

RELATO DE EXPERIENCIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Alícia de Jesus Oliveira Cunha¹

Weima Paula Nogueira Lima da Cruz²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado I na educação infantil no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre. Os relatos aqui apontados tiveram como campo de estudo e atuação instituição Infantil do Município de Rio Branco, tendo como orientadora a Professora Weima Paula Nogueira Lima da Cruz. Além disso, foi possível observar de forma prática a organização das aulas e os planejamentos, assim como aprender ainda mais sobre a atuação do educador no desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula. Desse modo, é importante destacar que as duas primeiras semanas de estágio foram as observações onde acompanhávamos as atividades realizadas pela professora. Entretanto, durante as semanas posteriores, foi possível exercer a prática docente através da elaboração das atividades. Portanto, consideramos o estágio um processo importante em nossa formação acadêmica e o futuro exercício da profissão, sendo necessário para a aprendizagem e relação entre teoria e prática em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; Observação; Docência Compartilhada; Planejamento.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre

² Professora adjunta do Centro de Educação Letras e Artes, Universidade Federal do Acre/UFAC. E-mail: weima.cruz@ufac.com

presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado na turma de Pré II de uma escola pública municipal de Rio Branco - Ac. A disciplina orientada pela professora Weima de Paula, iniciou dia 14 de julho de 2021 e concluiu dia 29 de setembro de 2021. Tendo como objetivo o desenvolvimento da atividade docente; planejamento, avaliação, e organização de situações de ensino e aprendizagem em instituições de educação infantil, sendo importante ressaltar o contexto pandêmico que estamos vivenciando.

É importante destacar que todas as atividades realizadas com os alunos pelas estagiárias tiveram como base a Base Nacional Curricular e o Projeto Político Pedagógico da escola com auxílio da professora da sala.

As atividades foram executadas de forma remota, por meio de vídeos explicativos e orientações repassadas para os pais dos alunos através do grupo de WhatsApp, sem dúvidas, esse foi um dos maiores desafios durante o estágio, tendo em vista que o retorno das atividades em sua maioria aconteceria em dias posteriores. Além disso, foi possível também observar o planejamento das professoras da escola mesmo de forma remota para que pudéssemos aprender sobre a elaboração dos planos de aula. Salientamos, que essa experiência com os professores, possibilitou compreender a relação teoria e prática docente principalmente na produção dos planos de aula e desenvolvimento das atividades com os alunos.

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que estuda aspectos de ordem social e humana, nesse sentido, UWE Flick afirma:

A relevância específica da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas de vida. Expressões-chave para essa pluralização são a "nova obscuridade" (Habermas, 1996), crescente "individualização das formas de vida e dos padrões biográficos" (Beck, 1992) e a dissolução de "velhas" desigualdades sociais dentro da nova diversidade de ambientes, subculturas e formas de vida (Hradil, 1992).

Diante do exposto, entendemos que a pesquisa qualitativa contribui para o estudo das pluralidades presentes em diversas esferas, buscando compreender a diversidade sociais e nas relações humanas. Desse modo, entendemos que a partir da pesquisa realizada no campo escolar através da disciplina do estágio nos

possibilitou entender o contexto do ambiente escolar e as relações estabelecidas nessa conjuntura. Além disso, é importante destacar que o presente trabalho se desenvolve a partir do relato de experiências vivenciados durante o Estágio Supervisionado I que contribuíram para a nossa formação acadêmica.

Como referencial teórico para o presente artigo, utilizamos os autores: FLICK (2004), SILVA (2019), PIMENTA (2005), VAZQUEZ (1968) que fundamentaram as discussões realizadas de forma sistemática e analítica.

Resultados e discussões

A Pandemia causada pela COVID-19, trouxe consigo diversas dificuldades para todas as esferas da sociedade, principalmente no que diz respeito a área da educação, pois pensar na continuação das atividades que aconteciam presencialmente, agora na modalidade remota tornou-se um desafio. Infelizmente, essa realidade afetou a experiência vivenciada na Disciplina de Estágio I, pois nosso contato com a sala de aula limitou-se ao contexto remoto. Nesse sentido, Ronan ILSO escreve:

Demandas do mundo virtual. Com a pandemia e a suspensão das aulas presenciais, as condições de trabalho remoto impactaram professores e gestores de escola. No lugar das rotinas presenciais, irromperam novas demandas e exigências, com gestalts se abrindo, para as quais a grande maioria não estava preparada.

Conforme o exposto, entendemos como a nova realidade acentuou os desafios que já existiam na escola e possibilitou o aparecimento de novos também. Dentre as dificuldades, ressaltamos o pouco contato entre professor e aluno, visto que toda relação se resume a vídeos, fotos e áudios via WhatsApp. No que diz respeito a Educação Infantil, campo de atuação do Estágio Supervisionado I, esse contato torna-se ainda mais difícil pois os alunos não possuem aparelho celular e dependem totalmente do tempo disponível dos pais, portanto, em sua maioria o relacionamento entre educador e educando é estritamente em ouvir áudios e responder as atividades.

Sobre este fato, SILVA, Valéria (2019) afirma que ao ouvir o aluno em aula, o professor tem a oportunidade de interpretar como o aluno se sente, entende suas necessidades, sendo capaz de auxiliá-lo em suas dificuldades.

Contudo, é importante ressaltar que apesar dos desafios aqui relatados e os que não foram mencionados, entendemos que essa experiência nos possibilitou compreender a importância das aulas presenciais para os educandos e até mesmo para o educador, vivenciamos a criação de meios para o desenvolvimento das atividades remotas e como o professor precisou se reinventar para que isso acontecesse.

Além disso, observamos a elaboração de planos de aula pelas educadoras da escola e até mesmo a estruturação do nosso para que houvesse a realização da regência. Sem dúvidas, dentre os maiores aprendizados durante a disciplina e o momento de atuação no campo do estágio, a elaboração dos planos de aula foi o que mais nos marcou, pois foi possível colocar em prática o que aprendemos em teoria na em nossa formação. Sobre o planejar, ALVEZ, Débora afirma:

Planejar é projetar o que se intenciona realizar. O Planejamento é uma estratégia de organização de atividades não somente no ambiente escolar. Em geral planejamos nossas ações e rotinas cotidianas. O planejamento é como um fio condutor, que não necessariamente nos leva onde planejamos ou pretendemos chegar, mas espera-se que proporcione certa estabilidade, equilíbrio para lidar com o inusitado, o imprevisível.

Diante do exposto, compreendemos que o planejamento é um direcionamento necessário para a prática pedagógica, ao realizar o planejamento o professor favorece o desenvolvimento e aprendizagem da criança e tem dimensão dos objetivos que pretende alcançar através das atividades praticadas.

Dessa forma, entendemos que a experiência do Estágio Supervisionado nos possibilitou reconhecer e vivenciar os conhecimentos teóricos de forma prática, isso se deve ao fato de o objetivo do estágio ser a contextualização curricular. Segundo a Lei do estágio (11.788), a experiência durante essa etapa possibilita a preparação para o exercício do trabalho do educador em formação e a compreensão do trabalho pedagógico em sala de aula.

O estágio supervisionado e atuação do professor em formação

A disciplina do estágio supervisionado I tem como objetivo fazer relação entre teoria e prática e possibilitar ao graduando a experiência com o contexto escolar antes de concluir sua formação, possibilitando uma maior compreensão acerca das avaliações e planejamentos realizados na ação práxis docentes.

Segundo Pimenta, (2005) o estágio não tem objetivo se contrapor a teoria, mas complementa-la através das experiências vivenciadas em sala de aula,

Nesse sentido, é possível entender que através da disciplina de estágio a aprendizagem teórica do professor em formação é fundamentada através da experiência com os alunos, os conteúdos considerados teóricos tornam-se práticos através dos conhecimentos adquiridos em seu campo de atuação, a escola. Segundo Vázquez (1968) o

“Para Marx a relação teoria e práxis é teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente. ”

Sendo assim, é possível compreender que a teoria está intimamente ligada a prática docente, visto que as duas se complementam na ação pedagógica e possibilitam maior qualidade na formação.

A sala de aula proporciona ao professor múltiplos aprendizados, pois através dela é possível compreender os processos que envolvem os planejamentos das aulas, o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, currículo escolar e atuação do professor. Dessa forma, é importante destacar que cada professor em formação vivencia através de sua observação em sala diversos comportamentos que influenciarão em sua atuação futura, cabendo ao mesmo decidir qual caminho irá seguir. É necessário salientar ainda, que a escola é um espaço multicultural, havendo diversos alunos que estão em contextos sociais diferentes e esse fator torna a regência do professor ainda mais desafiadora.

Sendo assim, é possível perceber que a escola como lugar de múltiplas realidades ainda é um campo repleto de diferenças e isso compete ao professor em formação decidir ter um posicionamento de um agente de transformação ou reproduzidor de desigualdades, visto que sua ação também é social. PIMENTA e SERRA (2005), denominam a prática docente baseada em imitação de modelos como “artesanal”, essa idéia infelizmente baseia-se no pressuposto de que a realidade do ensino ofertado aos alunos não é capaz de mudar, portanto, o mais conveniente seria reproduzir modelos já estabelecidos. Contudo, é importante salientar, que a atuação docente é uma ação política e social, sendo ela capaz de contribuir para a curto ou longo prazo para a que o cenário transformado.

No estágio supervisionado I houve três momentos de suma importância para nossa aprendizagem enquanto professores em processo formativo. O primeiro foi de observação, segundo (PIMENTA e LIMA,2006) a profissão de professor é prática, mas antes de se chegar na prática, há uma maneira de aprender que é através da observação de modelos já existentes, embora possa se conduzir a aula a sua maneira, mas é necessário que haja uma referência.

Na turma em questão, foi possível perceber que a professora regente gravava seus vídeos, ou enviava vídeos de apoio, e em seguida áudios para que os alunos pudessem ouvir na companhia de seus pais e compreender do que se trataria a atividade, textos explicando a atividade também eram enviados. Porém, acredita-se que essa modalidade reduzem a participação da criança na sala de aula virtual, por isso a professora tinha sempre o cuidado de mandar áudio, para que as crianças pudessem se sentir contempladas e fossem atuantes nessa nova modalidade de ensino.

As devolutivas eram feitas em sua maioria nos dias posteriores ao que a professora enviava as atividades, isso porque muitos pais estavam em horário de trabalho no momento da aula, segundo a professora esse é o maior desafio enfrentado nas aulas remotas, a pouca interação e participação das crianças. Durante as aulas presenciais é possível observar se de fato está havendo interação com as crianças, diferentemente do que ocorre nas aulas remotas. Mas, isso é um trabalho que deve acontecer em conjunto pois a relação família-escola, nesse período é de suma importância.

O planejamento das aulas é realizado pelas professoras semanalmente, a forma de organização é: Cada professora fica responsável por uma semana, contudo, é importante ressaltar que isso não anula a participação ou sugestão das outras professoras no planejamento, é apenas a maneira que encontraram para se organizar. Tendo em vista que muitas delas trabalham em outro horário ou em escolas diferentes, e não podem se reunir presencialmente ou online. A avaliação era baseada nas interações e nas devolutivas das crianças, que aconteciam por vídeos, fotos ou áudios e também contabilizam presença para as crianças.

Segundo momento que vivenciamos no estágio, foi o planejamento, sendo de nossa responsabilidade buscar atividades que contemplassem os direitos de aprendizagem das crianças, segundo o tema proposto pela coordenação da escola. De acordo com LIBÂNEO (2006), o planejamento de aula é essencial para o trabalho do professor tendo em vista que possibilita prever as ações por parte dos docentes em sala de aula, além disso, planejar auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, na metodologia a ser desenvolvida e nos objetivos a serem alcançados. Segundo (LIBÂNEO,2006), o planejamento é o que vai direcionar a aula do professor, mas é passível de alterações, sendo apenas uma maneira de orientação para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Em relação ao currículo, buscamos atividades que se adequavam ao tema, e os objetivos que queríamos atingir. Além disso, eram realizadas leituras da BNCC afim de estudar objetivos, campos de experiências, para planejar atividades que contemplassem as crianças da turma de pré II que estávamos estagiando. Após a realização dos estudos e definida as atividades, todo o planejamento era enviado a professora orientadora que corrigia, e apontava as sugestões se houvesse necessidade.

O terceiro momento da regência, onde a sala de aula foi nossa responsabilidade por quatro semanas, todas as aulas foram planejadas pelas estagiárias que contaram a todo o momento com o auxílio da professora orientadora Weima de Paula.

Docência compartilhada: primeira semana

Na primeira semana o campo de experiência proposto foi espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, nele podemos perceber através do currículo que as crianças estão inclusas em um núcleo cultural e familiar. Sabemos que trabalhar o contexto sociocultural da criança é importante, para que ela interaja, conheça e reconheça seu grupo social. O objetivo da atividade

proposta foi relatar fatos importantes sobre o nascimento, desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET06)

A atividade proposta foi denominada como: “nossa família”, enviamos para as crianças da turma o vídeo “Nossa família” do mundo Bitá, após assistirem o vídeo, a atividade consistia em dois momentos: no primeiro, as crianças através de um áudio respondiam à pergunta “o que é família para você?”. Logo após, elas faziam uma ilustração com os componentes do seu núcleo familiar e apresentavam cada um através do desenho.

Em relação ao retorno, foi um pouco demorado, mas ao conversarmos com a professora da turma, ela nos contou que é normal por conta das rotinas de muitos pais que trabalham no horário da aula e falta de internet, esses foi um dos fatores que contribuíram na demora. Apesar disso, as atividades foram realizadas durante os dias posteriores e continuávamos dando o retorno no grupo das crianças.

Docência compartilhada: segunda semana

Na segunda semana foi realizada a atividade “adivinhas” e o campo de experiência trabalhado nessa atividade é: escuta, fala, pensamento e imaginação. As adivinhas auxiliam na compreensão e aquisição da cultura e trabalha o imaginário da criança. Esse contato com as adivinhas possibilitam reconhecer e aprender sobre o gênero textual e a importância dele para a cultura brasileira. O objetivo específico dessa atividade foi reconhecer diversos suportes e gêneros textuais da linguagem escrita, identificando alguns aspectos da estrutura gráfica.

Enviamos o vídeo “Advinha quem é?” Que eram adivinhas cantadas do reino das crianças. Após assistirem, foi enviado no grupo duas adivinhas para as crianças pensarem na resposta. Vale salientar, que é possível perceber um fator que foi muito importante na elaboração das atividades, e conseqüentemente na separação das adivinhas: selecionar aquelas que tivessem relação a realidade da criança, sendo este um fator que influenciou na resolução da atividade.

Desse modo, observamos que o fator acima citado influenciou nas devolutivas, tendo em vista que alguns pais respondiam por seus filhos, e, esse

fato, sem dúvidas nos fez perceber a importância de pensarmos em atividades que fazem parte do cotidiano dos educandos. Na resolução, pedimos as crianças que desenhassem a resposta das adivinhas e respondessem também através de áudio, sendo assim possível a avaliação e até mesmo análise do desenvolvimento da atividade.

Docência compartilhada: terceira semana

Durante a terceira semana, trabalhamos o folclore e o personagem escolhido foi o curupira, o campo de experiência trabalhado foi: “Traço, cores e formas” que propõe a livre expressão por meio de desenhos e pinturas. Nessa atividade, foram propostos a ilustração e a experiência dos pés do curupira. O objetivo específico foi estimular a imaginação por meio da manifestação artística de artes visuais. Além disso, objetivou-se desenvolver a capacidade de observação através da experiência com elementos físicos e sua relação com fenômenos, construindo conhecimentos acerca de suas propriedades.

Inicialmente, enviamos um vídeo que gravamos sobre a lenda do personagem folclórico Curupira. Logo após, enviamos outro vídeo com a proposta da atividade/ experiência que consistia em desenhar os pés do curupira e colocá-lo atrás de copo com água para que ficasse invertido. Ao propor a atividade, imaginávamos que possivelmente no primeiro momento as crianças teriam dificuldades para executa-las, tendo em vista que o experimento não era tão simples. Contudo, apesar de ter poucas devolutivas percebemos que conseguiram desenvolver a atividade proposta e se divertiram.

Docência compartilhada: Quarta semana

Na quarta semana, tivemos como tema e atividade as brincadeiras tradicionais, o campo de experiência trabalhado foi “Corpo, gesto e movimentos”. Os objetivos de aprendizagens é experimentar as possibilidades

corporais nas brincadeiras e interações no ambiente, sendo essencial para o desenvolvimento da criança.

Inicialmente enviamos um vídeo explicando o que eram brincadeiras tradicionais para que as crianças pudessem compreender a importância para a cultura popular brasileira.

Em seguida enviamos as propostas de brincadeiras para as crianças estarem realizando em casa. Solicitamos que nessa atividade fossem enviados vídeos como devolutiva, porém nessa atividade, surpreendentemente, não tivemos tanta participação como achávamos que teríamos, mas ainda assim, os que participaram gostaram bastante da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estágio não apenas como uma disciplina do currículo docente, mas como uma oportunidade de vivenciar o contexto escolar ainda durante o curso de formação, sendo assim, ressaltamos através do presente trabalho, a importância do estágio supervisionado para nossa formação e futura atuação profissional.

Nesse sentido, relato no presente artigo as experiências vivenciadas durante a docência compartilhada na disciplina ressaltando que todos os relatos que constam no presente trabalho foi resultado de experiências na modalidade remota, sendo este um dos desafios. Contudo, apesar de sentirmos a necessidade de estar presencialmente com os alunos, sem dúvidas a experiência possibilitou inúmeras aprendizagens em relação ao planejamento e até mesmo compreender os desafios que envolvem o ensino remoto para o educador.

No primeiro momento de observação, foi possível perceber os conhecimentos teóricos que estudamos na academia em prática na atuação da professora em sala de aula, possibilitando refletir sobre a atuação do professor e entender como teoria e prática são indissociáveis. Além disso, compreendi também a organização dos planejamentos de aula e a importância dos documentos de diretrizes da educação para a produção das atividades que são realizadas em sala de aula. Em primeira instância, como professores em

formação, nosso contato com esses documentos de base e até mesmo o planejamento eram de forma analítica, estudamos, mas até então não era possível fazer a utilização de forma prática.

Indubitavelmente, a prática no estágio nos fez refletir sobre nossa futura atuação em sala de aula e qual tipo de professor que gostaríamos ser quando formados. Foi possível pensar através dessa experiência em ações possíveis que poderiam ser desenvolvidas juntamente com as crianças e de que forma poderíamos melhorar o desempenho das atividades, essa atitude reflexiva foi possível através da experiência no estágio infantil.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. Cortez editora, outubro de 2006

FEITOZA, Débora Alves. **QUARENTENÁRIO PEQUENO BREVIÁRIO DOS TEMPOS DE PANDEMIA**. V. 23 n. 53, jan. /Mar. 2021

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA; DIFERENTES CONCEPÇÕES**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA?*** Cad. Pesq., São Paulo, n 94, p 58-73, agosto 1995

FLICK, Uwe. **UMA INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA**. Tradução: NETZ, Sandra. Reimpressão 2005.

SILVEIRA, Valéria. **QUARENTENÁRIO PEQUENO BREVIÁRIO DOS TEMPOS DE PANDEMIA**. v. 23 n. 53, Jan. /Mar. 2021